
IMPORTAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL, ANÁLISE DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA MINEIRA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SISCOSEV

Diego Baeta Laranjo*

RESUMO: A proposta deste artigo é apresentar uma análise do comércio internacional de serviços (*Global Sourcing*) na indústria automobilística e suas implicações na balança comercial brasileira, utilizando como referência as classificações do Siscoserv. É fundamental conhecer os setores em que possam ser exploradas oportunidades para o desenvolvimento do conhecimento no país. Esta ferramenta foi criada pelos órgãos de controle institucional para mensurar quais as atividades estão sendo mais contratadas pelas empresas locais, utilizando a mão de obra internacional, por meio de uma base de dados unificada sobre o comércio exterior de serviços. Após a análise das informações, serão conhecidos os pontos onde deve haver um maior direcionamento de investimentos em desenvolvimento do *local sourcing*.

Palavras-chaves: *Global Sourcing*; Serviços; Siscoserv; Setor automobilístico.

1. INTRODUÇÃO

A ideia sobre Outsourcing e Global Sourcing são complementares, o primeiro trabalha a possibilidade de aquisição de produtos ou serviços de outras empresas que possuem maior expertise em determinado seguimento. Já o segundo conceito abrange um mercado de proporções globais, negócios são fechados entre empresas de todo mundo, criando uma rede de parcerias que não respeita fronteiras, é uma forma mais abrangente do comércio internacional.

A primeira leitura sobre *outsourcing* foi apresentada na obra clássica de Coase (1937) A Teoria da Firma, na qual se questionou o motivo para toda a produção ser feita internamente e não se buscar um fornecedor que pudesse oferecer melhores custos. Brown e Wilson (2005), caracterizam esta terceirização como a prática de transferir a responsabilidade de execução de determinada atividade, tarefa ou serviços, para a área de responsabilidade de uma empresa terceira, tornando este processo permanente, permitindo que a empresa que delega as responsabilidades possa focar completamente na sua atividade principal. De acordo com Maltz e Ellram (1999), a adoção desta prática de *outsourcing* tem sido reconhecida e estudada sob diversos aspectos, tais como a decisão de fazer ou comprar, a minimização dos custos operacionais e a manutenção das competências essenciais. E para Williamson (1975), a minimização dos custos operacionais é o aspecto mais usual da prática do *outsourcing* e se relaciona à diminuição sensível dos custos de operação da empresa. No atual ambiente de negócios, as empresas são conduzidas a realizar algumas poucas atividades internamente e obter o restante, por meio do *outsourcing*, de acordo com Insinga e Werle (2000). Na atual dinâmica dos mercados internacionais o *global sourcing* se tornou o termo adotado para representar as transações e troca de conhecimento entre empresas multinacionais.

Ainda que seja atrativo do ponto de vista estratégico, sérios problemas podem ser encontrados na excessiva terceirização de serviços para empresas globais. As organizações que se propõem apenas a utilizar o conhecimento externo, sem buscar paralelamente desenvolvê-los para suprir suas demandas correm certos riscos, além de tornarem-se dependentes do conhecimento de outras organizações, podendo ser afetadas com qualquer medida institucional ou revés econômico que possa ocorrer. Lei e Hitt (1995), neste sentido, descrevem a prática do *outsourcing* e *global sourcing* como "dependência do exterior" para a fabricação de componentes e de outros serviços de maior valor agregado.

* Economista FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa / UFMG.

Muitos estudos revelam que os produtores de automóveis têm terceirizado componentes de fabricação que, anteriormente, eram de produção própria. Já nos serviços, para os quais o país não possui conhecimento para desenvolver atividades de maior valor agregado, uma vez que os fornecedores desenvolveram tal capacidade, eles podem assumir o papel de integradores dos sistemas (Lamming, 1993).

Mas a terceirização oferece outros riscos, dentre eles, os efeitos adversos sobre o emprego doméstico, níveis e perda da capacidade estratégica. Lei e Hitt (1995) mostram que há perdas em competitividade, porque a terceirização exagerada pode implicar redução da capacidade de aprender. Como fator de concorrência internacional, pode se ter uma pressão descendente sobre os salários domésticos. Há riscos associados com as culturas correspondentes ao nível internacional, com menos compreensão e cuidados fornecidos por organizações *outsourcing* e *offshore*.

Todo processo de *global sourcing* depende de vários fatores que vão além da aprendizagem organizacional e da questão econômica e partem de decisões que podem afetar ou não os rumos favoráveis das organizações. A era do conhecimento exige, cada vez mais, que as organizações se preparem. O mais importante estrategicamente é possuir profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios que o mercado competitivo oferece.

No caso da indústria automobilística mineira, as atividades de menor valor agregado são contratadas para serem executadas por empresas locais. Já nas situações em que é necessário o uso de mão de obra especializada, geralmente recorrem a compras junto ao mercado internacional, fato justificado por Quim e Himer (1994), que acreditam que as empresas devem aproveitar de forma assertiva seus recursos por meio do *outsourcing* estratégico, focando em poucas competências, visando tornar-se referência.

Neste sentido, seria fundamental que os gestores de políticas públicas para o comércio exterior buscassem informações detalhadas sobre as características dos serviços importados. Através do SISCOSERV será possível em médio prazo formular adequadamente políticas de estímulo e fomento ao uso do *local sourcing* de modo a significar o crescimento de um mercado pouco explorado e com alto potencial de desenvolvimento.

Analisando o *global sourcing* na indústria automobilística mineira, pode ser possível entender até que ponto as empresas nacionais estão preparadas para atender certas demandas de serviços de um mercado específico, que contribui de forma marcante para o giro de capitais, geração de empregos, melhoria no consumo e qualificação de pessoas.

2. SISCOSERV

A demanda cada vez maior por serviços oriundos do exterior, sem o devido controle, gerou uma evolução contínua no déficit na balança comercial de serviços no Brasil. Tal fato motivou a criação, em 2012, pela Receita Federal do Brasil e pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) do SISCOSERV (Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variação no Patrimônio). Essa ferramenta possibilitou gerar estatísticas, diagnósticos setoriais, monitorar as operações e identificar as empresas e os ramos de atividades a serem beneficiadas com ações de estímulo, possíveis graças a uma visibilidade econômica precisa de cada setor.

Por meio do SISCOSERV, é possível o controle dos dados referentes à compra e venda de:

Serviços: serviços de engenharia, jurídicos, de contabilidade e de auditoria, de gerenciamento de redes, fotográficos, de despachantes aduaneiros, de construção de pesquisa e de desenvolvimento, de

consultoria, de arquitetura, comissão de agente de carga, aquisição de software, engenharia e demais serviços que possam ser adquiridos de empresas situadas no exterior;

Intangíveis: licenciamento de patentes, marcas de direitos do autor, contratos de franquias, contratos de transferência de tecnologia, cessão de direito sobre a propriedade industrial;

Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio: fornecimento de refeições, arrendamento mercantil operacional, leasing, arrendamento mercantil financeiro de máquinas e equipamentos.

A proposta de implementação dessa instrução normativa, de acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), tem como foco principal buscar, objetivando melhorias direcionadas aos setores da economia que demonstram maior dependência da prestação de serviços de empresas multinacionais:

- Reduzir o déficit crescente na conta de serviços na balança comercial;
- Carência de informações detalhadas sobre o comércio exterior de serviços, o que compromete a visibilidade econômica do setor;
- Orientar estratégias das empresas para exportação de serviços e intangíveis;
- Apoiar as negociações internacionais em serviços;
- Fornecer subsídios para a proposição, acompanhamento e a avaliação de políticas públicas;
- Fomentar a economia para desenvolvimento de setores específicos, ao obter os resultados estatísticos do comércio de serviços no país.

Por se tratar de uma instrução normativa que foi oficialmente lançada em agosto de 2012, o SISCOSERV ainda deixa muitas dúvidas para todos os setores da economia envolvidos, sejam em algumas classificações ou sobre a obrigatoriedade do registro das informações no sistema. Entende-se que, a longo prazo, todos os dados coletados poderão gerar inteligência competitiva para que as empresas e os governos possam direcionar de forma assertiva seus investimentos em conhecimento, atendendo às demandas dos mercados interno e externo.

3. BALANÇA COMERCIAL DE SERVIÇOS NO BRASIL

O Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC), por meio dos dados divulgados em seus relatórios anuais, apontam que a economia brasileira ainda é deficitária na balança comercial de serviços (tabela 1).

Tabela 1. Resumo da Balança Comercial de Serviços no Brasil – (US\$ Bilhões).

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	26,2	30,3	36,4	38,1	37,5	39,8	18,9
Importações	44,1	59,7	73,1	77,8	83,2	87,0	45,6
Déficit	17,9	29,4	36,7	39,7	45,7	47,2	26,7
Déficit médio (%)	59,4%	50,8%	49,8%	49,0%	45,1%	45,7%	41,4%
Corrente de comércio total	70,3	90,0	109,5	115,9	120,7	126,8	64,5

Fonte: Elaborado pelo Autor.

O déficit na balança comercial foi de 47 bilhões de dólares no ano de 2014. Em média, esse crescimento ocorre com o aumento da corrente de comércio exterior. Esses dados refletem o pouco investimento na capacidade de atender o mercado nacional e internacional de serviços.

3.1 OUTSOURCING NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

O mercado automobilístico exige de seus participantes a busca por maior qualidade e menores custos de produção. Nesse contexto, a aquisição de serviços é uma prática muito utilizada. Nos casos de atividades de desenvolvimento de software, engenharia de produção, as empresas internacionais cada dia mais são contratadas, demonstrando a incapacidade de gestão do setor em se adequar ao uso do *local sourcing*.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores), o setor possui mais de 60 fábricas espalhadas no Brasil, com um faturamento superior a US\$ 100 Milhões, empregando mais de 1.5 milhões de pessoas direta e indiretamente, sendo o oitavo mercado mundial para esse segmento em 2014. No Brasil, as montadoras criaram novas ligações entre as operações nos mercados emergentes e suas operações por meio da adoção do *global sourcing* em suas políticas.

No Brasil, de acordo com Cecchini et al. (2006), os investimentos produtivos das grandes montadoras mundiais começaram na década de 1990, com a abertura da economia. Tal como apresentam esses autores, nesse período, Fiat, Ford, General Motors e Volkswagen aumentaram os investimentos em suas fábricas instaladas no país, enquanto outras empresas, tais como Mercedes Benz, Jeep e Renault, iniciaram a construção de novas fábricas.

De acordo com Dunning (1994, p.95), “devido à escassez de dados estatísticos não é possível chegar a conclusões definitivas quanto ao efeito das multinacionais sobre a capacidade tecnológica nacional”. Esta afirmação cabe muito bem para serviços, pois a formação da mão de obra local fica em segundo plano quando não se entende a real necessidade do mercado, uma vez que não se forma especialistas para que possam atuar em longo prazo em desenvolvimento de melhorias no setor sem entender da demanda do mercado. Granstrand, Hakanson e Sjolander (1992, p.45) também analisaram da seguinte forma: “embora os resultados apresentados sobre *outsourcing* da pesquisa e desenvolvimento e tecnologia ainda não sejam claramente conflitantes, é prematuro fazer uma síntese coerente e oferecer conclusões gerais”.

4. RESULTADOS DO GLOBAL SOURCING NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA MINEIRA

Foram analisados os tipos de serviços internacionais que são importados pela indústria automobilística mineira, através do estudo dessas informações de acordo com a NBS (Nomenclatura Brasileira de Serviços), foi possível mapear quais os setores que possuem maior necessidade de contratação de serviços fora do país. Esses dados são referentes ao início da obrigatoriedade de registros no SISCOSERV que foi em agosto de 2012, até dezembro de 2014. As aquisições de serviços por parte da empresa analisada estão mais concentradas em alguns países (tabela 2),

Apesar de os serviços contratados pela indústria automobilística estarem concentrados nos países acima, é crescente o aumento de fluxo de contratações de empresas em outros países. Nas amostras seguintes serão analisados, com maior profundidade, os cinco capítulos que foram mais utilizados para classificar os serviços contratados entre 2012 e 2014 pela Indústria Automobilística Mineira, de acordo com SISCOSERV. Dessa forma, já será possível traçar um panorama sobre as demandas específicas para este setor, levando em conta que as atividades das montadoras do país são parecidas, pois possuem processos produtivos semelhantes. Os serviços mais comuns contratados pela empresa analisada em resumo estão na tabela 3.

Tabela 2. Importação de Serviços por País 2012 a 2014 – Indústria Automobilística Mineira.

País	Quantidade (unidade)
Itália	826
Estados Unidos	312
Alemanha	85
Reino Unido	72
Polônia	66
Argentina	56
Espanha	47
França	33
México	33
Canadá	30
Turquia	17
Áustria	12
Suíça	10
China	7
Índia	7
Holanda	7
Chile	6
Japão	6

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Tabela 3. Tipos de serviços mais importados pela Indústria Automobilística Mineira.

País	Principais serviços importados
Eua	Desenvolvimento de softwares relacionados a engenharia e automação
Itália	Desenvolvimento de softwares relacionados a engenharia e automação, royalties, consultoria em engenharia e estratégia
Espanha	Engenharia e segurança automotiva
Alemanha	Licença de software relacionados a consultoria de processos medição de performance de equipamentos industriais
Reino unido	Engenharia com alto padrão de precisão
Polonia	Consultoria estratégica regional, engenharia e testes de qualidade
Argentina	<i>Crash test</i> e análise ambiental

Fonte: Elaborado pelo Autor.

As classificações apresentadas na tabela abaixo refletem os serviços que são mais utilizados pela empresa em questão de acordo com a classificação da NBS (tabela 4).

Os tipos de serviços preponderantes são os técnicos profissionais e as aquisições de software. No caso dos que abordam as licenças e customizações de programas de computador, os serviços técnicos profissionais, são os especialistas de outros países que prestam consultoria no setor de engenharia e processos de produção. Em alguns casos, esses profissionais são responsáveis por análises técnicas nos equipamentos que fazem parte da fabricação de veículos e componentes.

Os serviços de tecnologia da informação estão mais voltados para ajustes e manutenção de aplicativos nas diversas áreas da organização, serviços de manutenção, instalação e reparação – são os casos de ajustes e melhorias feitos nos equipamentos de produção. Analisando os dados estatísticos sobre aquisição e venda de serviços no país e, mais especificamente no segmento da indústria

automobilística, pode-se notar que os tipos contratados estão relacionados às atividades de alto valor agregado, cujo profissional necessita de formação bem específica.

Tabela 4. Classificação de Serviços Importados pela indústria automobilística mineira de acordo com Siscoserv 2012 a 2014.

Capítulo	Quantidade	Tipo de Serviços
1	29	Serviços de Construção
11	138	Aquisição de Software
12	7	Serviços de P & D
13	11	Serviços Jurídicos Contábeis
14	292	Serviços Técnico Profissionais
15	84	Serviços de T.I
17	12	Serviços de Fornecimento de Informações
18	39	Serviços de Apoio as Atividades Profissionais
20	95	Serviços de Manutenção, Instalação e Reparação
21	2	Serviços de Publicação, Impressão e Reprodução
22	7	Serviços Educacionais
27	101	Cessão de Direitos de Propriedade Intelectual

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A primeira situação a ser analisada é o capítulo 11 que trata de arrendamento mercantil operacional e de propriedade intelectual, no qual se destaca a cessão e o licenciamento de programas de computador. A diferença entre essas duas classificações se dá, pois, no caso do licenciamento, a compra do software é definitiva, já a cessão temporária irá tratar de licença de uso por determinado período de tempo, nota-se que há grande demanda de software para todos os setores da indústria (tabela 5).

Tabela 5. Classificações de importações de Serviços que se destacaram na Indústria Automobilística Mineira.

Capítulo 11 - Arrendamento mercantil operacional, propriedade intelectual, franquias empresariais e exploração de outros direitos		%
1.1101.21.00	Arrendamento mercantil operacional ou locação de máquinas e equipamentos agrícolas, sem operador	0,35%
1.1101.29.00	Arrendamento mercantil operacional ou locação de máquinas e equipamentos, não classificados em outra posição, sem operador	0,70%
1.1103.22.00	Licenciamento de direitos de uso de programas de computador	50,35%
1.1103.29.00	Licenciamento de outros direitos sobre programas de computador	3,50%
1.1104.20.00	Cessão temporária de direitos sobre programas de computador	45,10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

O capítulo 14, que abrange outros serviços técnico-profissionais, apresenta o maior volume de operações contratadas no exterior pela empresa analisada. Por se tratar de um capítulo com muitas classificações possíveis em que se situam serviços de manutenção, e consultoria nas mais diversas áreas. Nessa atividade se destaca como serviços adquiridos a consultoria gerencial estratégica, que é feita para analisar indicadores do mercado externo.

Há também os serviços de engenharia com um volume substancial, os quais, na sua maioria estão vinculados a garantias de equipamentos da linha de montagem. Nesses casos, seria uma oportunidade de treinamento dos engenheiros locais para reduzir os custos de transações envolvidos na importação de conhecimento (tabela 6).

Tabela 6. Classificações de importações de Serviços que se destacaram na Indústria Automobilística Mineira.

Código	Capítulo 14 - Outros serviços profissionais		%
1.1401.11.00	Serviços de consultoria gerencial estratégica	215	19,33%
1.1401.13.00	Serviços de consultoria gerencial em recursos humanos	21	1,89%
1.1401.14.00	Serviços de consultoria gerencial em marketing	2	0,18%
1.1401.15.00	Serviços de consultoria gerencial operacional	23	2,07%
1.1401.17.00	Serviços de consultoria em logística	8	0,72%
1.1401.18.00	Serviços gerenciais em processos de negócios	3	0,27%
1.1401.19.00	Outros serviços gerenciais e de consultoria gerencial	12	1,08%
1.1401.20.00	Serviços de relações públicas	5	0,45%
1.1401.31.00	Serviços de assessoria de imprensa	1	0,09%
1.1402.13.00	Serviços arquitetônicos para projetos de construções não residenciais	3	0,27%
1.1402.32.00	Serviços arquitetônicos de paisagismo	8	0,72%
1.1403.10.00	Serviços de consultoria de engenharia	10	0,90%
1.1403.21.20	Serviços de engenharia de projetos de construção não residencial	1	0,09%
1.1403.22.00	Serviços de engenharia de projetos industriais e de fabricação	36	3,24%
1.1403.29.90	Outros serviços de engenharia de projetos	29	2,61%
1.1403.90.00	Outros serviços de engenharia	290	26,08%
1.1404.11.00	Serviços de consultoria geológica e geofísica	1	0,09%
1.1404.43.00	Serviços de análise e de exames técnicos de sistemas elétricos e mecânicos	2	0,18%
1.1404.49.00	Outros serviços de análise e de exames técnicos	3	0,27%
1.1406.11.00	Serviços de campanhas publicitárias	15	1,35%
1.1406.19.00	Outros serviços de propaganda	7	0,63%
1.1407.00.00	Pesquisas de mercado e serviços de pesquisa de opinião pública	8	0,72%
1.1408.19.00	Outros serviços fotográficos e videográficos	2	0,18%
1.1409.12.00	Serviços de desenho industrial	2	0,18%
1.1409.13.10	Serviços de projetos (design) de marcas, imagens, objetos gráficos e digitais	2	0,27%
1.1409.13.40	Serviços de projetos (design) de máquinas, equipamentos de uso industrial	3	0,27%
1.1409.19.00	Outros serviços especializados de projeto (design)	18	1,62%
1.1409.21.00	Serviços de consultoria ambiental	9	0,81%
1.1409.29.00	Outros serviços de consultoria técnica e científica	6	0,54%
1.1409.30.00	Serviços de compilação e coletânea de fatos e informações originais	1	0,09%
1.1409.90.00	Outros serviços profissionais, técnicos e gerenciais	366	32,91%
		1112	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os serviços de *crash test* e análise de componentes automotivos e elétrico estão atrelados a essa classificação, serviços de engenharia de projeção e robótica. Levando em conta que o país possui mais de 35 cursos de engenharia, há possibilidade de se formar especialistas para executar tais serviços (tabela 7).

Tabela 7. Classificações de importações de Serviços que se destacaram na Indústria Automobilística Mineira.

Código	Capítulo 15 - Serviços de tecnologia da informação		%
1.1501.10.00	Serviços de consultoria em tecnologia da informação (TI)	6	2,94%
1.1501.30.00	Serviços de suporte em tecnologia da informação (TI)	44	21,57%
1.1502.10.00	Serviços de projeto, desenvolvimento e instalação de aplicativos e programas não personalizados (não customizados)	8	3,92%
1.1502.20.00	Serviços de projeto e desenvolvimento, adaptação e instalação de aplicativos personalizados (customizados)	80	39,22%
1.1502.30.00	Serviços de projeto e desenvolvimento de estruturas e conteúdo de páginas eletrônicas	2	0,98%
1.1502.40.00	Serviços de projeto e desenvolvimento de estruturas e conteúdo de bancos de dados	1	0,49%
1.1502.50.00	Serviços de integração de sistemas em tecnologia da informação (TI)	2	0,98%
1.1502.90.00	Outros serviços de projeto e desenvolvimento de aplicativos	18	8,82%
1.1507.90.00	Outros serviços de gerenciamento de infraestrutura de tecnologia da informação (TI)	1	0,49%
1.1508.00.00	Serviços de manutenção de aplicativos e programas	29	14,22%
1.1590.00.00	Outros serviços de tecnologia da informação (TI)	13	6,37%
		204	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

O capítulo relacionado a serviços de tecnologia da informação abrange suporte e manutenção a sistemas, o que é um reflexo do capítulo 11 apontado anteriormente, pois, a compra de software fora do país é substancial, logo a manutenção desses programas também irá refletir a grande quantidade de aquisições no exterior.

Levando em conta que as 50 maiores empresas de TI do Brasil empregam cerca de 17.500 pessoas, mesmo sem uma análise profunda sobre a qualificação desses profissionais, é possível acreditar que há condições de se desenvolver capacidade para atender às mais complexas e específicas demandas do mercado (tabela 8).

Na classificação de manutenção de maquinário e equipamentos, são situações em que as máquinas direcionadas para a fabricação nas plantas localizadas no Brasil apresentam problemas de funcionamento, ou atendimento à garantia para ajustes pontuais.

A classificação do capítulo 27 trata de direitos autorais, a cessão de outros direitos, os royalties. Apesar de possuir em termos quantitativos um nível menor de transações, nesses casos os valores envolvidos são consideráveis. No caso da indústria automobilística, são os desenhos dos carros vendidos no Brasil que são projetados pela matriz.

No Brasil ocorre uma grande concentração de profissionais formados nas mesmas escolas do conhecimento, o que pode limitar seriamente o desenvolvimento de outras linhas de raciocínio, gerando o isomorfismo normativo descrito por (DIMAGGIO; POWELL,1983). De acordo com essa teoria, a

formação das pessoas está limitada a uma formação acadêmica padronizada, o que reduz o raio de conhecimento e desenvolvimento de novas formas de pensamento e pode refletir os motivos para ser utilizado em grande escala o conhecimento de países mais desenvolvidos.

Tabela 8. Classificações de importações de Serviços que se destacaram na Indústria Automobilística Mineira.

Código	Capítulo 20- Serviços de manutenção, reparação e instalação (exceto construção)		%
1.2001.31.00	Serviços de manutenção e reparação de veículos automotores rodoviários	21	4,07%
1.2001.39.11	Serviços de manutenção e reparação de motores, turborreatores e turbopropulsores aeronáuticos	29	5,62%
1.2001.39.90	Outros serviços de manutenção e reparação de outros equipamentos de transporte	234	45,35%
1.2001.59.90	Outros serviços de manutenção e reparação de maquinário e equipamentos	141	27,33%
1.2002.90.00	Outros serviços de manutenção e reparação de outros bens de consumo	7	1,36%
1.2003.29.00	Outros serviços de instalação de maquinário e equipamentos, industriais	67	12,98%
1.2003.90.00	Serviços de instalação de maquinários e equipamentos não classificados em outra posição	17	3,29%
			516

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Tabela 9. Classificações de importações de Serviços que se destacaram na Indústria Automobilística Mineira.

Código	Capítulo 27 -Cessão de direitos de propriedade intelectual		%
1.2701.20.00	Cessão de direitos sobre programas de computador	8	7,34%
1.2702.20.00	Cessão de direitos sobre marcas	10	9,17%
1.2702.30.00	Cessão de direitos sobre desenho industrial	1	0,92%
1.2702.90.00	Cessão de outros direitos sobre a propriedade industrial	90	82,57%
			109

Fonte: Elaborado pelo Autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a indústria automobilística mineira por meio das contratações de mão de obra no exterior, nota-se limitações em vários segmentos. É fundamental a qualificação de profissionais para execução das tarefas que exigem maior conhecimento específico.

O setor ainda possui carências para obter no mercado interno serviços de maior valor agregado, conforme resultado da análise dos dados obtidos na esfera institucional e na organização em estudo. Percebe-se que é necessário melhorar o setor de tecnologia relacionado à engenharia automotiva, principalmente, no processo produtivo.

É preciso incentivar e aprimorar o segmento de desenvolvimento de software, levando em conta o grande volume de aquisições de licenças e contratações de especialistas para atualizações e ajustes, geralmente relacionados aos equipamentos utilizados na produção de peças, para a montagem

de veículos. Royalties, no caso da indústria automobilística, representam um grande volume financeiro e estão relacionados à propriedade intelectual sobre o projeto e desenvolvimento de veículos.

Para encontrar o equilíbrio na balança comercial de serviços, é necessário entender onde se pode melhorar e, dessa forma, crescer de forma sustentável. As empresas nacionais têm a oportunidade de explorar um mercado cada vez mais exigente com a qualidade e isso demanda um planejamento a médio prazo.

A responsabilidade por aprimorar o conhecimento deve ser dividida entre governos e empresas sendo, o primeiro, responsável direto pelo investimento em educação e criação de escolas técnicas que possam inserir as novas gerações em um ciclo de conhecimento adequado às necessidades, pois se trata de falta de direcionamento. Por outro lado, o segmento empresarial não deve esperar apenas por medidas institucionais, considerando que no Brasil os investimentos em educação são insuficientes.

Na atual posição de conformidade com o mercado para políticas mais proativas, ainda se pode fazer muito para qualificar a mão de obra interna e valorizar o mercado nacional em prol do desenvolvimento do país. Não se pode exigir que o Brasil não tenha comércio exterior e parcerias com outros países, isso é natural e benéfico, porém se destaca no comércio de produtos primários e o baixo conhecimento em atividades mais qualificadas.

No Brasil, poucas empresas que têm como prática o desenvolvimento da capacitação local, atuam no mercado há longos anos e com pouco incentivo institucional; universidades construíram estruturas para alavancar o conhecimento, porém não estão focadas nas atividades que realmente necessitam ser desenvolvidas.

Em relação ao comércio exterior de serviços, ficou claro por meio da pesquisa efetuada junto aos órgãos de controle desse segmento de mercado, que o déficit na balança comercial de serviços vem se mantendo ao longo dos últimos anos. Portanto, o Brasil ainda precisa organizar o seu fluxo interno de serviços com maior complexidade para melhorar essa condição de dependência junto aos fornecedores de serviços internacionais. Duas situações podem ilustrar o atual quadro da economia brasileira em relação à importação de serviços:

a) Mesmo com as altas cargas tributárias na importação de serviços e a desvalorização do real, as empresas nacionais ainda mantêm a atual dependência do mercado externo;

b) insuficiência de investimento em conhecimento e desenvolvimento interno de pessoas capazes de atender às demandas específicas dos setores que comprem mais serviços no exterior e, dessa forma, movimentar a economia e reduzindo a dependência de serviços internacionais.

Pelo fato do governo brasileiro ter iniciado somente em 2012 a coleta de dados sobre o comércio internacional de serviços, por intermédio do SISCOSEV, as informações obtidas limitam um conhecimento mais profundo sobre o tema. Por meio do aperfeiçoamento deste conceito junto às organizações e até mesmo do poder público, em alguns anos será possível entender se as políticas de fomento ao segmento foram realmente aplicadas.

Baseado no exposto, o *global sourcing* é utilizado em grande escala nas organizações, pelo fato da indústria automobilística não possuir a mão de obra necessária para executar atividades específicas que são necessárias para a cadeia produtiva do setor.

A curto prazo, a importação de serviços acaba sendo a única opção, porém gera altos custos de transação, envolvendo fatores cambiais e tributários. Contudo, cria-se um ciclo de dependência do mercado externo. Nesse sentido, uma parceria na esfera governamental e privada, investindo na preparação dos profissionais que já atuam no mercado nacional, a longo prazo, haverá redução nos custos de transações. Simultaneamente, será gerada uma cadeia produtiva, que irá atender à demanda interna e poderá ser exportada, proporcionando a redução do déficit da balança comercial de serviços.

A análise dos dados gerados pelo SICOSERV indica que, em alguns anos, poderá ser obtida inteligência competitiva, importante para mudar o quadro de dependência econômica do setor automobilístico do país de maneira geral. É indicado a pesquisa longitudinal sobre o tema, para se obter em alguns anos informações referentes ao uso da ferramenta de controle dos serviços e se houve mudanças nas políticas de investimento em aprimoramento da mão de obra nacional. Faz-se necessário, portanto, construir um arcabouço teórico confiável sobre o processo de *global sourcing* na indústria automobilística a fim de subsidiar as futuras discussões sobre o tema.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present an analysis of international trade services (Global Sourcing) in the automotive industry and its implications for the Brazilian trade balance, using as reference the SICOSERV rankings. It is important to know the sectors that can be explored opportunities for the development of knowledge in the country This tool was created by the institutional control bodies in order to measure which activities are more contracted by local businesses, using the international man power to work through a unified database on foreign trade services. After reviewing the information, the points where there should be a targeting investments in development of local sourcing.

Keywords: Global Sourcing; Services; Siscoserv; Automotive industry.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. BCB. 2012. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 18 fev. 2015.
- BRASIL. Ministério de desenvolvimento indústria e comércio. **MDIC**, 2015. Disponível em: www.mdic.gov.br. Acesso em: 12 mar. 2015.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. **Secretaria da Receita Federal do Brasil**, 2014 Disponível em: www.receita.fazenda.gov.br. Acesso em: 01 out. 2014.
- BROWN, Douglas; WILSON, Scott: **The Black Book of Outsourcing**. USA: John riley and Sons, Inc., 2005.
- CECCHINI *et al.* The Brazilian Automotive Industry in the Nineties. **Latin American Business Review**, v. 7, n. 3/4, p. 121-150, 2006.
- COASE, R. H. The nature of the firm, 1937. In: WILLIAMSON, O. & WINTER, S. (eds.) **The nature of the firm: origin, evolution and development**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- DEAVERS, K. Outsourcing: a corporate competitiveness strategy, not a search for low wages. **Journal of Labour Research**, v. XVIII, n. 4, pp. 503-19, 1997.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. The Iron Cage revisited Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organization Fields. **American Sociological Review**, 48, 147-160, 1983.
- DUNNING, J. **Multinational enterprise and the global economy**. Alderhot: Edward Elgar, 1994.
- GRANSTRAND, Ove; HAKANSON, Lars; SJOLANDER, Soren (Orgs.). **Technology Management and International Business**. England: John Wiley & Sons Ltd., 1992.
- GILLEY, K. M.; RASHEED, A. Making more by doing less: an analysis of outsourcing and its effects on firm performance. **Journal of Management**, v. 6. n. 4, p.763-790, 2000.
- IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas, 2015
- INSINGA, Richard C.; WERLE, Michael J. Linking outsourcing to business strategy. **Academy of Management Executive**, v. 14, n. 4, 2000.
- LEI, D.; HITT, M. Strategic restructuring and outsourcing: the effect of mergers and acquisitions and LBOs on building firm skills and capabilities. **Journal of Management**, v. 21, n. 5, pp. 835-59, 1995.
- MALTZ, A.; ELLRAM, L. Outsourcing Supply Chain. **The Journal of Supply Chain Management**, v. 35, n. 2, p. 4-17, 1999.

LAMMING, R. C. **Beyond Partnership**: Strategies for Innovation and Lean Supply, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ, 1993.

MARSHALL, D. J. **The outsourcing process**: from decision to relationship management, unpublished PhD thesis. School of Management, University of Bath, Bath, 2001.

MATHISSON-ÖJMERTZ, B.; JOHANSSON, M. I. Influences of process location on materials handling: cases from the automotive industry. **International Journal of Logistics: Research and Applications**, v. 3, n. 1, 2000.

PORTER, Michael. **The competitive advantage of nations**. New York: Free Press, 1990.

QUINN, B. J.; HILMER, F. G. Strategic Outsourcing: Leveraging knowledge capabilities. **Sloan Management Review**. Summer, 1999.

WILLIAMSON, O. E. **Markets and Hierarchies**. New York: Free Press, 1975.

WILLIAMSON, O. E. **The Mechanisms of Governance**. Oxford University Press, New York, Oxford, 429, 1986.

Data da submissão: 8 Setembro 2016.

Data do aceite: 25 Agosto 2017.